

Ni de Souza

Nascida no Sítio Brito em Barbalha, teve seu primeiro contato com a arte, através das manifestações da Cultura Popular tais como Circo, Lapinha, Cassimiro Coco, Renovações em terreiros, feiras, e nas ruas. Seu ativismo vem dos seus ancestrais, seu bisavô, Pai Caé era líder comunitário do Barro Vermelho, ele que trouxe através do Padre Biapino a irmandade dos Penitentes para o Sítio Cabeceiras em Barbalha na época da cólera.

Formada em **Licenciatura Plena em Teatro** pela Escola de Artes Violeta Arrais Gevarsiel Alencar - URCA
Projeto de **Extensão em Teatro** - Universidade Regional do Cariri.

Estudos de Teatro de Rua - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Gestão e informação em Cultura Popular Tradicional - Vila das Artes - Fortaleza

Idealizadora da **Companhia Teatral de Bonecos**

Iniciada em 1991, a partir da ideia de levar o boneco para dialogar com os alunos em sala de aula. Em 1991 teve contato com Zilda Torres, atriz e bonequeira, que trouxe para Barbalha o curso de Teatro de Bonecos, foi aí que surgiu a pesquisa do primeiro texto para encenação - As aventuras do Rio Salamanca, como ativista dos direitos ambientais e contra a poluição do Rio.

Durante o ano de 1992 a companhia participou do Festival de Teatro Amador do Ceará, Festival do Livro - SESC, Campanhas educativas ligadas à Secretaria de Saúde e Educação. A partir desta data, iniciou sua pesquisa com Bonecos Gigantes, Marionetes, Casemiro Coco e diversos tipos de materiais para a criação dos bonecos. A pesquisa começa adentrar no ativismo ambiental e incluir itens recicláveis, como garrafa pets e logo após foram inseridos outros tipos de resíduos.

A pesquisa foi levada ao Festival de Jazz de Guaramiranga, oficina e vivenciada no Instituto Dragão do Mar, em ONGS, Institutos da Região do Cariri, escolas públicas e particulares.

Idealizadora do **Grupo Mateu de Teatro**, fundado nos anos dois mil, a proposta foi chamar a atenção para a importância do Mateu dos Grupos de Reisados de Tradição e Cultura, em especial do Reisado de Congo.



**Atriz, Bonequeira,
Arte-educadora,
gestora cultural do
Teatro de Rua e
ativista ambiental.**

Celular: (88) 9 9966 3828

E-mail: nidesouzanega@gmail.com

Portfólio: www.grandesite.com.br

 @osmateu

 Companhia Teatral de Bonecos



Ni de Souza

Celular: (88) 9 9966 3828

E-mail: nidesouzanega@gmail.com

Portfólio: www.grandesite.com.br

@osmateu

Companhia Teatral de Bonecos

**Atriz, Bonequeira,
Arte-educadora,
gestora cultural do
Teatro de Rua e
ativista ambiental.**

IA pesquisa foi criada para comemorar o dia vinte e quatro de março, dia do Circo e mundial do Teatro, já com o intuito de chegar à figura do Mateu do Reisado do Cariri. Com treze alunos de iniciação teatral, o processo de criação ao Mateu de Teatro surge a partir dos movimentos para o corpo brincante. Estreando na Festa do Pau da Bandeira, nos anos 2000. A oficina foi aberta para todas as idades e passou por diversos locais do Cariri, também no Ciclo de Reis Instituições, Feira da Música em Fortaleza, Palco da Urca - ExpoCrato, universidades, Escola de Saberes, Teatro José de Alencar, projetos em parceria com o Senac, Sebrae SESC e CCBNB.

Referenciada no livro História do Teatro no Ceará de Alexandre Barbalho, Herotilde Honório, Oswald Barroso e Rejane Reinaldo. Através de pesquisas realizadas durante três décadas (1967 a 1997), a pesquisa traz o registro dos grupos e companhias de teatro.

Cassimiro Coco de Todo Dia, de Ângela Escudeiro atriz e bonequeira. A pesquisa traz o registro de bonequeiros de todo estado do Ceará.

No Cinema atuou como atriz no curta - O Cinematógrafo Herege de Jefferson Albuquerque Junior.

Protagonista do curta - A catadora de Pequi, uma produção independente criada por crianças das ONG's Juriti e Zaila Lavor. O filme foi estreado no Sesc Juazeiro do Norte e está disponível na internet.

Protagonista do curta de ficção - Parque de Diversões, de Armando Praça.

Produção dos Documentários Couro e Tecido e Memória das Coisas, de Adriana Botelho.

Produção do Documentário Corpos Sagrados de Mariana Porto.
Produção da ficção Ana Multa de Jefferson Albuquerque Junior.

Coordenação Geral do Evento I Encontro de Entidades Ambientalistas do Cariri (2001)- Fundação SOS Chapada do Araripe.

Assessorou por três anos o projeto do SEBRAE Fortaleza com o projeto Quinta Feira de Música, que logo depois se transformou em Quinta de Arte, dialogando nos intercâmbios culturais entre o Cariri, Fortaleza e Camocim.